

# A IMPORTÂNCIA ECONÔMICA DA PRODUÇÃO DE FRUTOS DO AÇAIZEIRO (*Euterpe oleracea* Mart.) PARA AS POPULAÇÕES EXTRATIVISTAS DO ESTUÁRIO AMAZÔNICO<sup>1</sup>

João da Luz FREITAS<sup>2</sup>

Marcelo Augusto de Brito MALHEIROS<sup>3</sup>

Paulo César Silva VASCONCELOS<sup>4</sup>

**RESUMO:** Foram selecionadas e visitadas três comunidades nos municípios de Gurupá e Afuá no Estado do Pará e Mazagão no Estado do Amapá, que, juntos, são os maiores responsáveis pelo abastecimento dos principais centros consumidores (Macapá e Santana) do Estado do Amapá. Foram identificados e avaliados os períodos de produção de frutos e a importância do açaizeiro na economia das comunidades. As informações foram obtidas seguindo o modelo da pesquisa participativa por meio de questionário. O período de maior produção em fase comercial (safra) no município de Gurupá ocorre de janeiro a março com 93% de indicação, enquanto que em Mazagão o registro de menor produção comercial de frutos foi de janeiro a julho com 9%. Durante a safra, o preço médio do saco (60 kg) comercializado no local de extração foi de R\$ 13,00 (Gurupá e Mazagão) e R\$ 11,00 (Afuá). A comercialização dos principais produtos do açaizeiro (fruto e palmito) é a principal fonte de renda para 44% dos extrativistas de Mazagão, 63% de Gurupá e 65% de Afuá. A primeira fase da comercialização de frutos é realizada no local de extração, sendo a mais comum entre os extrativistas: 68% (Mazagão), 91% (Afuá) e 100% (Gurupá). A sazonalidade da produção de frutos varia de acordo com o local de produção, sendo o principal fator que interfere na flutuação dos preços. Na safra, os preços dos frutos são baixos, porém na entressafra os preços ganham dimensões superiores a 200% em relação à safra.

**TERMOS PARA INDEXAÇÃO:** Açaí, Consumidores, Economia das Comunidades.

## THE ECONOMICAL IMPORTANCE OF THE PRODUCTION OF FRUITS OF AÇAÍ PALM TREE (*Euterpe oleracea* Mart.) FOR EXTRATIVIST IN THE FLOOD PLAIN OF THE AMAZONIAN ESTUARY

**ABSTRACT:** There were selected and visited three communities in the districts of Gurupá (1) and Afuá (1) in the State of Pará and Mazagão (1) in the State of Amapá, that together they are the largest responsible for the provisioning of the main consuming centers (Macapá and Santana) of the

---

<sup>1</sup> Aprovado para publicação em 25.11.2003

<sup>2</sup> Engenheiro Florestal, M.Sc., Tv. do Chaco, 2453, CEP 66.902-260 Belém, PA; E-mail: jfreitasiepa@bol.com.br

<sup>3</sup> Meteorologista, M.Sc., Av. Tancredo Neves, 2501, Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA. Departamento de Ciências Florestais, Caixa Postal 917, CEP 66.077-530, Belém, PA; E-mail: malheiros@ufra.edu.br

<sup>4</sup> Engenheiro Florestal, M.Sc., Professor Adjunto da UFRA, Av. Tancredo Neves, 2501, Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA. Departamento de Ciências Florestais, Caixa Postal 917, CEP 66.077-530, Belém, PA; E-mail: pcvasc@bol.com.br

State of Amapá. Was identified and it was evaluated the periods of production of fruits and the importance of the açai palm tree in the communities' economy. The information was obtained following research participation model from interview forms. The period of larger production of fruits in commercial phase (harvest) in the municipal district of Gurupá occurs from January to March with 93% of indication, while in Mazagão the smaller commercial fruits production registration was from January to July with 9%. During the harvest the medium price of the sack (60 kg) trading in the place extraction was R\$ 13,00 (Gurupá and Mazagão) and R\$ 11,00 (Afuá). The main products commercialization of açai palm tree, fruit and palm heart, are the main incomes for 44% of the extrativist of Mazagão, 63% of Gurupá and 65% of Afuá. The first phase of commercialization fruits is accomplished at the extraction place, being the most common among the extrativist: 68% (Mazagão), 91% (Afuá) and 100% (Gurupá). The fruits production seasonality varies according to the production place, being the main factor that interferes in the prices flotation. In the harvest the prices of the fruits are low, however, between harvests the prices win high dimensions to 200% in relation to the harvest.

**INDEX TERMS:** Açai, Consumers, The Communities' Economy.

## 1 INTRODUÇÃO

O açazeiro (*Euterpe oleracea* Mart.) é uma palmeira que ocorre principalmente nas áreas de várzeas e margens dos rios da Região Amazônica e, ocasionalmente, em terra firme. Na várzea, o açazeiro pode ser encontrado em formações quase puras associado ao buriti (*Mauritia flexuosa*), destacando-se na fisionomia da paisagem (CAVALCANTE, 1988).

O açazeiro é uma palmeira que apresenta grande potencial para os mercados interno e externo, tanto na fabricação de suco como na industrialização do palmito, sendo considerado a principal fonte de alimento e renda das populações que habitam as margens do estuário do rio Amazonas (CALZAVARA, 1972; JARDIM; ANDERSON, 1987; LOPES, 1982; ROGEZ, 2000; NOGUEIRA; HOMMA, 2000), assim é muito expressivo na economia das populações ribeirinhas do estuário amazônico. É um produto de

exportação que teve um crescimento de 20% nos últimos três anos (NOGUEIRA; HOMMA, 2000). Os principais produtos desta palmeira (fruto e palmito) são obtidos, na sua maioria, de forma extrativista, de grandes áreas de ocorrência da espécie.

Os produtos oriundos do açazeiro, principalmente fruto e palmito, aparecem na pauta das exportações regionais, com significativa participação e com perspectivas favoráveis, quando comparados a outros produtos tradicionalmente exportados pela região amazônica (LOPES; SOUZA; CALZAVARA, 1982). Por essa razão, a finalidade atribuída ao açazeiro apenas como fonte para extração de "vinho" está hoje superada, face ao interesse despertado pelos estudos que demonstram excelentes oportunidades para o seu aproveitamento integral nas indústrias alimentícias, celulose e papel (LOPES; SOUZA; CALZAVARA, 1982). Dessa forma, é premente tornar o açazeiro um investimento atrativo e seguro para médios

e pequenos produtores, a fim de fortalecer a geração de renda das comunidades ribeirinhas que fazem dele sua principal fonte de sustentação econômica e alimentar, pois gera 25 mil empregos diretos, sendo movimentados, anualmente, R\$ 40 milhões (NOGUEIRA; HOMMA, 2000).

Durante o período máximo da produção do açaizeiro (safra), o fruto passa a funcionar como moeda corrente para todos os tipos de transação comercial, estimulando o comércio local. Embora frutifique durante o ano inteiro, o período da safra pode variar entre 3 a 6 meses. A carência de frutos provocada pela sazonalidade da espécie acarreta um empobrecimento momentâneo para a maioria dos extrativistas que dependem do açaizeiro para se manter, levando-os muitas das vezes a optar pela exploração do palmito para obter renda (LOPES, 1982; NOGUEIRA, 1997). Segundo Uhl et al. (1990), vários fatores contribuem para a exploração do palmito, tais como: exploração constante, maior durabilidade pós-colheita e, principalmente, a distância entre a área explorada e os centros consumidores de frutos.

Este trabalho tem como objetivo diagnosticar, por meio de uma pesquisa interativa, o conhecimento dos ribeirinhos quanto aos períodos de produção de frutos e a importância econômica que o açaizeiro exerce sobre sua renda. Para isso, foram entrevistados os produtores das comunidades do rio Maniva, município de Afuá (PA); Ajará dos Alegres, município de Gurupá (PA) e Vila Nova, município de Mazagão (AP).

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Para o alcance dos objetivos propostos no trabalho, foi o mesmo realizado nos estados do Pará e Amapá, nas comunidades que abrangem os municípios de Gurupá (Ajará dos Alegres) e Afuá (nos rios Maniva e Corredor) e Mazagão (furo do Mazagão e adjacências, no rio Vila Nova), respectivamente, que juntos formam os principais corredores de abastecimento dos centros consumidores de frutos, que são Macapá e Santana. São abordados o período de produção e a importância econômica do açaizeiro para as comunidades ribeirinhas do estuário amazônico.

As informações foram obtidas seguindo o modelo da pesquisa participativa por meio de questionários, que foram respondidos por 64 proprietários de terra das três comunidades localizadas no estuário amazônico, que abordaram dados agrônomicos e econômicos, no que se refere à forma de manejo dos açaizais, comercialização, produção e mercado, respectivamente. Foi utilizada uma linguagem simples e conhecida das comunidades sobre o conhecimento empírico dos entrevistados com relação à cultura do açaizeiro. A análise dos dados absolutos foi transformada em porcentagem para melhor expressar as informações dos resultados.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 3.1 PERÍODO DE COMERCIALIZAÇÃO

O açaizeiro apresenta épocas distintas de produção de frutos nos locais estudados.

Na comunidade Ajará dos Alegres, no município de Gurupá, 93% dos entrevistados afirmaram, que de janeiro a março comercializam o fruto do açaizeiro, período que define a safra local. De junho a agosto, 54% indicaram que comercializam em proporções satisfatórias de três a seis sacos por semana, o que equivale a safra intermediária. A entressafra é caracterizada de setembro a dezembro, quando apenas 17% conseguem se manter comercializando o açaí em

pequenas quantidades de um a três sacos por semana (Figura 1a).

Na comunidade dos rios Maniva e Corredor, ambos no município de Afuá (PA), 84% dos entrevistados comercializam o açaí em proporções elevadas de maio a outubro (oito a doze sacos por semana) caracterizando o pico de produção (safra) (Figura 1b). O período da entressafra indicado foi de novembro a abril com 9% de produção comercial (um a quatro sacos por semana) (Figura 1b).

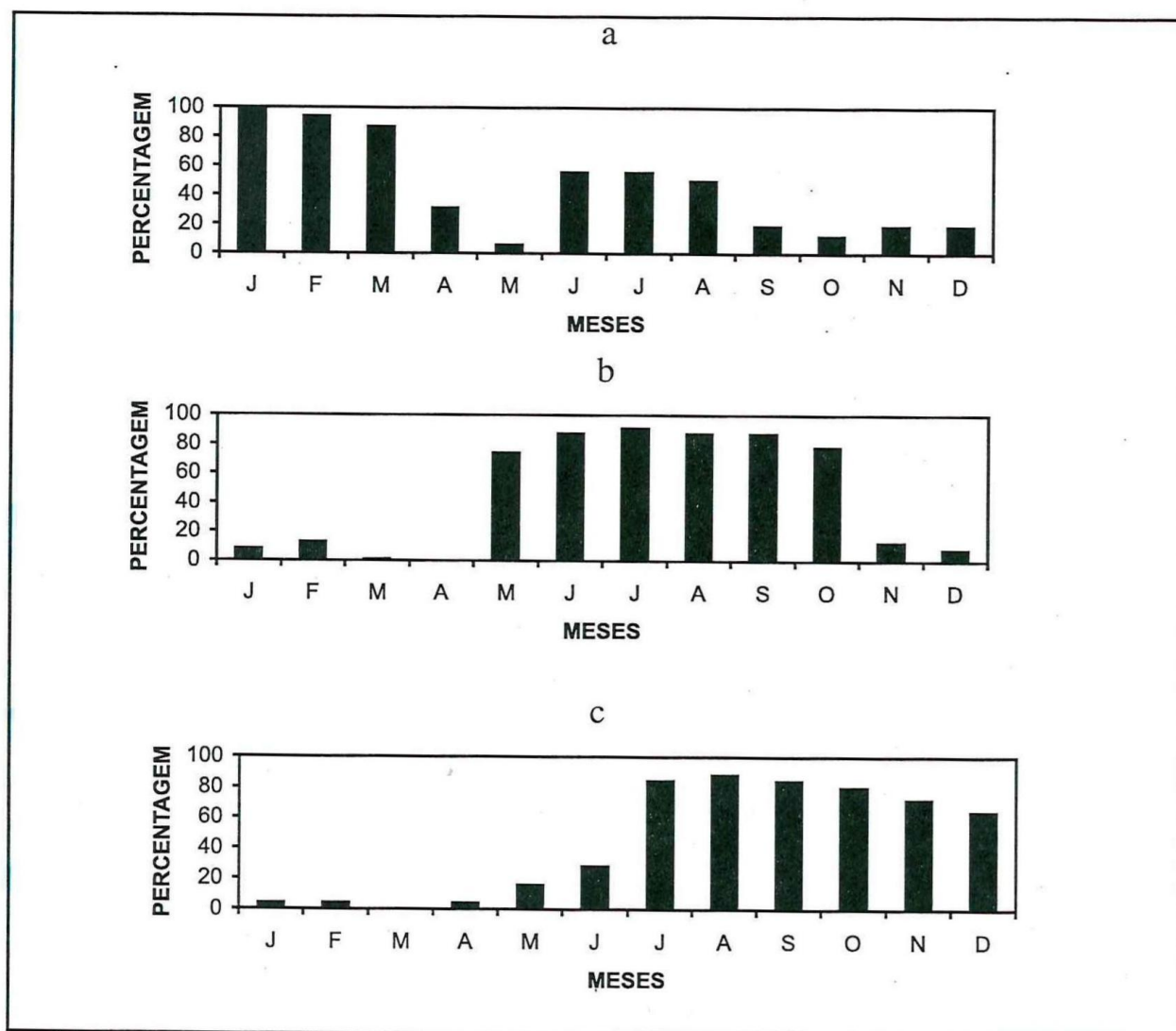


Figura 1 - Período de comercialização de frutos do açaizeiro nas comunidades: Ajará dos Alegres (a), rios Maniva e Corredor (b) e rio Vila Nova (c).

Para os produtores da comunidade do rio Vila Nova e adjacências, no município de Mazagão, a comercialização acontece entre julho e dezembro, o que é indicado por 79% dos entrevistados com média de seis sacos por semana (Figura 1c). A entressafra é caracterizada de janeiro a junho, quando somente 9% de produtores comercializam o fruto do açaizeiro em pequenas quantidades, com média de dois sacos por semana (Figura 1c).

O pico de produção de frutos nas comunidades varia entre três e seis meses. Estudo realizado por Rogez (2000) verificou que a coleta dos frutos para comercialização se concentra, principalmente, durante quatro meses do ano, independente da situação geográfica, sendo que a produção de frutos comercial encontrada em Gurupá, duas vezes ao ano, foi também verificada por Calzavara (1972), com períodos do pico de produção diferenciados no estuário amazônico (JARDIM; KAGEYAMA, 1994).

### 3.2 IMPORTÂNCIA ECONÔMICA

A comercialização de frutos do açaizeiro é a principal fonte de obtenção de renda para 63% dos entrevistados na comunidade Ajará dos Alegres (Gurupá), 65% para os ribeirinhos dos rios Maniva e Corredor (Afuá). Já na comunidade do rio Vila Nova (Mazagão), o açaizeiro foi considerado como prioritário para 36% dos moradores. Esse baixo percentual decorre da proximidade, do referido local de

extração, da sede do município e o elevado número de sítios particulares sem fins produtivos (Figura 2).

Os dados encontrados em Gurupá e Afuá estão em conformidade com os citados por Anderson e Jardim (1989) na Ilha das Onças, próximo de Belém, e acima do encontrado (50%) por Hiraoka (1993) no município de Abaetetuba.

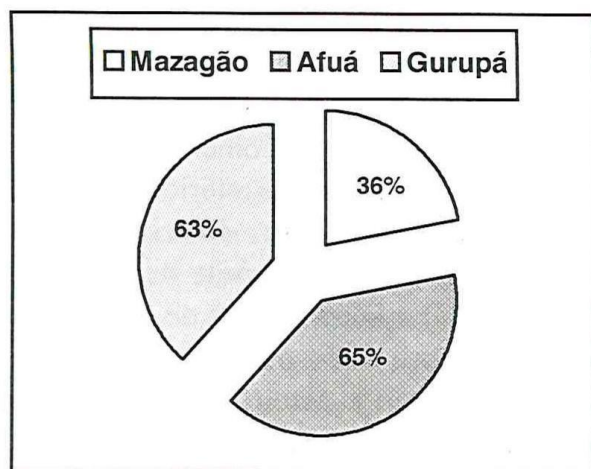


Figura 2 - Importância do açaizeiro como principal fonte de renda por município.

### 3.3 COMERCIALIZAÇÃO X PREÇO

Na comunidade de Ajará dos Alegres, a primeira transação comercial (extrativista x comprador) é realizada na sua totalidade (100%) no local de extração, enquanto que nos rios Maniva e Corredor é de 91%. Isso, possivelmente, decorre devido à carência de estruturas básicas, como transporte e armazenamento que são os principais fatores que contribuem para a dificuldade de escoamento da produção de frutos que é verificada na medida em que aumenta a distância entre os locais de produção e os centros consumidores, fazendo com que os proprietários dos açais deixem de agregar maior valor ao seu produto. Calzavara (1972); Brabo (1979); Lopes, Souza e

Calzavara (1982) e Anderson et al. (1985) mostram a importância do açazeiro para as populações que habitam as várzeas do estuário amazônico, como sendo o alicerce principal na geração de renda dos ribeirinhos.

No rio Vila Nova, a comercialização no local de extração é de 56%, esse fato ocorre, possivelmente, pela proximidade do local de produção com os mercados consumidores (Macapá e Santana), o que poderá favorecer o aumento de renda devido à venda direta, eliminando a atuação dos atravessadores. Outro aspecto importante a ser observado é que a comercialização de frutos do açazeiro, nesse referido local, não é a principal fonte de renda dos comunitários, o que permite deduzir que eles podem ter outras fontes de renda, isso pode ser observado na Figura 2, pois a importância do açazeiro como fonte de renda tem um baixo percentual nesse local.

A unidade de medida mais comumente usada pelos atores da cadeia é a "lata" de 20 litros, que equivale, aproximadamente, a 15 kg, no entanto, na maioria das vezes é comercializado em sacos que, por sua vez, comportam quatro latas. No início da cadeia (extrator x comprador), o preço é muito variável, sendo que essa oscilação depende, principalmente, de fatores quantitativos e qualitativos, como alta produção e qualidade do fruto, que é muito variável entre as regiões. A comercialização dos frutos é feita de acordo com a oferta e demanda do produto sobre os mercados, que, por sua vez, sofrem constantes flutuações de preços. Em Ajará dos Alegres, durante o período da safra do ano 2000 o preço médio do saco comercializado no local de extração foi de R\$ 13,00 (treze reais), enquanto que na entressafra o saco alcançou R\$ 31,50 (trinta

e um reais e cinquenta centavos) com ágio de 242% em relação à safra. Nos rios Maniva e Corredor o preço médio do saco na safra foi de R\$ 11,00 (onze reais) e R\$ 27,00 (vinte e sete reais) na entressafra, com ágio de 245% em relação à safra. No rio Vila Nova e adjacências, o preço médio do saco na safra foi de R\$ 13,00 (treze reais) e na entressafra de R\$ 28,00 (vinte e oito reais), com ágio de 215% em relação ao período da safra.

A sazonalidade produtiva do açazeiro está associada aos padrões fenológicos da planta, ou seja, o período de entressafra corresponde na maioria das vezes ao pico de floração da espécie (JARDIM, 1996). Pesquisas com populações de açazeiros têm mostrado que os intervalos na produção de frutos podem ser diminuídos quando manejadas corretamente (ANDERSON et al., 1985; NOGUEIRA, 1997), no entanto, não garantem aumento na produção de frutos (JARDIM; RAMBOLD, 1998).

#### 4 CONCLUSÃO

- a) A comercialização dos frutos de açaí é a principal fonte de renda para os entrevistados das comunidades de Ajará dos Alegres, rio Maniva e rio Corredor;
- b) a venda da produção é feita quase que exclusivamente no local de coleta;
- c) a dificuldade de transporte e armazenagem impede a agregação de valores à produção;
- d) na comercialização não é considerada a qualidade dos frutos (rendimento da polpa), mas, sim, a lei de oferta e demanda;
- e) nas localidades de rio Maniva e rio Corredor (Afuá) e Vila Nova (Mazagão), o período de safra ocorre durante seis meses contínuos;

- f) a sazonalidade da produção de frutos varia de acordo com o local de produção, sendo o principal fator que interfere na flutuação dos preços;
- g) a localidade Ajará dos Alegres (Gurupá), por apresentar duas safras durante o ano, poderá obter melhor renda na entressafra com boa estrutura de transporte;

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERSON, A.B.; JARDIM, M.A.G. Costs and benefits of floodplain forest management by rural inhabitants in the Amazon stuary: a case study of açai palm production, In: BROWDER, J.O. *Fragile lands of Latin America: strategies for sustainable development*. Boulder: Westview Press, p.114-129.

—————; GELY, A.; STRUDWICK, J.; SOBEL, G.L.; PINTO, M.G.C. Um sistema agroflorestral na várzea do estuário amazônico (Ilha das Onças, Município de Barcarena, Estado do Pará). *Acta Amazonica*, v.15, n.1/2, p. 195-224, 1985.

BRABO, M.J.C. Palmiteiros de Muana – estudo sobre o processo de produção no beneficiamento do açaizeiro. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*. Nova Série: Antropologia, n. 73, p. 1-29, 1979.

CALZAVARA, B.B.G. As possibilidades do açaizeiro no estuário amazônico. *Boletim da Escola de Agronomia da Amazônia*, Belém, n.5, p. 1-103, 1972.

CAVALCANTE, P.B. *Frutas comestíveis da Amazônia*. 4. ed. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1988. 279p.

HIRAOKA, M. Mudanças nos padrões econômicos de uma população ribeirinha do estuário do Amazonas. In: FURTADO, L.; LEITÃO, W.; DE MELLO, A. *Povos das águas – realidade e perspectivas na Amazônia*. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1993. p. 133-157.

JARDIM, M.A.G. Aspectos da produção extrativista do açaizeiro (*Euterpe oleracea* Mart.) no estuário amazônico. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*. Série Botânica, v.12, n.1, p. 137-144, 1996.

—————; ANDERSON, A.B. Manejo de populações nativas de açaizeiro no estuário amazônico – resultados preliminares. *Boletim de Pesquisa Florestal*, n. 15, p. 1-18, 1987.

—————; KAGEYAMA, P.Y. Fenologia de floração e frutificação em população natural de açaizeiro (*Euterpe oleracea* Mart.) no estuário amazônico. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*. Série Botânica, v.10, n.1, p. 77-82, 1994.

—————; ROMBOLD, J.S. Management of inflorescences açai (*Euterpe oleracea* Mart.) in the amazon river estuary. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*. Série Botânica, v.14, n.1, p. 53-62, 1998.

LOPES, A.V.F. *Aspectos econômicos do açaizeiro*. Belém: SUDAM, 1982. 60p.

—————; SOUZA, J.M.S.; CALZAVARA, B.B.G. *Aspectos econômicos do açaizeiro*. Belém: SUDAM, 1982. 55p.

NOGUEIRA, O.L. *Regeneração, manejo e exploração de açais nativos da várzea do estuário amazônico*. 1997. 149p. Tese (Doutorado) – UFPA, Belém, 1997.

—————; HOMMA, A.K.O. *Açaizal: técnica de manejo*. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2000. 6p.

ROGEZ, H. *Açaí: preparo, composição e melhoramento da conservação*. Belém: EDUFAP, 2000. 313p.

UHL, C; MATTOŠ, M.M.; TARIFA, R.L.B.; GONÇALVES, D. *A extração do palmito de açai no estuário amazônico: extrativismo sustentável ou atividade predatória?* Belém: Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, 1990. 17p. mimeografado.